

VALOR AGRONÔMICO DE LINHAGENS-ELITE DE FEIJÃO “PRETO” DE DOIS CICLOS DE ENSAIOS DE VCU CONDUZIDOS NO NORTE DE MINAS GERAIS

Abner J. de Carvalho^{1*}; Thiago L. P. de Oliveira Souza²; José Eustáquio de S. Carneiro³; Ângela de F. B. Abreu^{2,4}; Marina B. de O. Silva¹; Orlando G. Brito⁵; Jhonata C. Medeiros¹; Alice S. A. Souza¹

¹UNIMONTES, Janaúba, MG. ²EMBRAPA Arroz e Feijão. ³UFV, Viçosa, MG. ⁴UFLA, Lavras, MG. ⁵UFVJM, Diamantina, MG. *E-mail: abjocar@yahoo.com.br.

Os ensaios de valor de cultivo e uso (VCU) tem como finalidade fundamental estudar o valor agronômico de novas linhagens de feijão em cada região de produção. Na região Norte de Minas Gerais, que tem condições climáticas bastante distintas do restante do estado, esses ensaios começaram a ser conduzidos apenas em 2011. O objetivo deste trabalho foi fazer uma síntese dos principais resultados obtidos em dois ciclos de ensaios de VCU de feijão “preto”, nas condições de cultivo do Norte de Minas Gerais. Os ensaios foram realizados nos municípios de Janaúba e Jaíba. No primeiro ciclo, conduzido de 2011 a 2013, foram avaliados 16 genótipos, sendo 12 linhagens e quatro cultivares comerciais. No segundo ciclo, conduzido em 2014 e 2015, foram avaliados 21 genótipos, sendo 15 linhagens-elite e seis cultivares comerciais. As características avaliadas foram o rendimento de grãos com seus componentes primários, a estabilidade produtiva e características relacionadas à qualidade tecnológica e fisiológica de sementes, o rendimento de grãos, a tolerância a doenças, o grau de acamamento e a arquitetura das plantas. No primeiro ciclo a linhagem CNFP 10793 (2243 kg ha⁻¹) se destacou por se manter entre as mais produtivas em todas as safras estudadas. As linhagens pré-comerciais CNFP 10793 (137,40%), CNFP 11977 (111,33%) e as comerciais Ouro Negro (112,40%), BRS Campeiro (107,81%) e BRS Esplendor (100,48%), foram as que apresentaram os maiores valores para adaptabilidade e estabilidade. A maioria das linhagens apresentou maior produtividade na safra de outono-inverno do que na safra de verão-outono. Observou-se que VP 28 e CNFP 11992 despendem menor tempo de cocção que os demais genótipos. Já VP 26, VP 27, CNFP 10103, CNFP 10793, CNFP 11990 possuem menor porcentagem de casca. Os genótipos BRS Campeiro, VP 26, VP 27, CNFP 10793 e CNFP 11990 apresentaram maior qualidade fisiológica de sementes, caracterizada pela germinação e vigor de plântulas. No segundo ciclo de ensaios houveram poucas e pequenas diferenças entre os genótipos em relação à tolerância a doenças. De modo geral, houve maior severidade de ataque de mosaico-dourado, ferrugem e crestamento bacteriano na safra de verão-outono. A linhagem CNFP 15361 (2653,99 kg.ha⁻¹) se destacou por se manter entre as mais produtivas em todas as safras avaliadas.

Palavras-chave: Melhoramento do feijoeiro; Cultivares de feijão; *Phaseolus vulgaris* L.

Agradecimentos: À FAPEMIG, CAPES e CNPq, ao BNB, à EMBRAPA Arroz e Feijão, UFLA e UFV.